

## O impacto da educação financeira no nível de inclusão financeira em Moçambique

Hilario Ramos (ramoshilario.rc@gmail.com)  
Universidade Católica de Moçambique

DOI: 10.18226/25253824.v7.n12.10

Submetido em: 06/11/2022 Revisado em: 25/09/2023 Aceito em: 04/10/2023

**Resumo:** O presente artigo trata de como a educação financeira contribui para o aumento da inclusão financeira em Moçambique. Este é um estudo de revisão bibliográfica, tendo como base o plano de inclusão financeira da Bolsa de Valores de Moçambique e o inquérito sobre o fortalecimento da capacidade e a inclusão financeira em Moçambique. Portanto, a inclusão financeira representa o nível de abrangência e acesso aos produtos e serviços financeiros por parte da população, enquanto a educação financeira representa um processo de aprendizagem de conceitos e dos serviços financeiros disponíveis no mercado. Isso facilita e flexibiliza a vida dos indivíduos, possibilitando o uso adequado do dinheiro e ajudando a construir uma sociedade com responsabilidade financeira. A nossa reflexão abrange os seguintes tópicos: a educação financeira, a inclusão financeira, o nível de inclusão financeira em Moçambique e a relação entre ambos, culminando numa análise reflexiva bibliográfica. Desse modo, conclui-se que, embora existam outros componentes também relevantes para o efeito, a educação financeira contribui significativamente para o nível de inclusão financeira em Moçambique.

**Palavras-Chave:** Educação Financeira, Inclusão Financeira, Moçambique.

**Abstract:** *This article deals with how financial education contributes to increasing financial inclusion in Mozambique. This is a bibliographical review study, based on the financial inclusion plan of the Mozambique Stock Exchange and the survey on strengthening capacity and financial inclusion in Mozambique. Therefore, financial inclusion represents the level of coverage and access to financial products and services by the population, while financial education represents a process of learning concepts and financial services available on the market. This makes life easier and more flexible for individuals, enabling the appropriate use of money and helping to build a society of individuals with financial responsibility. Our reflection covers the following topics: financial education, financial inclusion, the level of financial inclusion in Mozambique and the relationship between the two, culminating in a reflective bibliographic analysis. Therefore, it is concluded that, although there are other components also relevant to this purpose, financial education contributes significantly to the level of financial inclusion in Mozambique.*

**Keywords:** Financial Education, Financial Inclusion, Mozambique.

### 1. Introdução

A educação financeira é uma prática voltada à melhoria e à criação de um vínculo saudável, equilibrado e responsável no uso do dinheiro com foco especial em crianças e adolescentes [1]. Assim, a inclusão financeira é nada mais do que a proporção de indivíduos de uma população que têm acesso e usam os serviços financeiros [2]. Esse processo pode ser concretizado se forem melhorados os meios de disseminação de educação financeira, de modo a permitir a igualdade de oportunidades, quer seja no acesso aos produtos financeiros, quer seja no acesso aos serviços de financeiros.

Ademais, a educação financeira impacta positivamente a prevenção do endividamento pessoal e o comprometimento do orçamento, contribuindo, desse modo, para uma planificação excelente, que permite estabelecer limites e metas tendo em conta o que o indivíduo arrecada. Para que haja sucesso nesse processo, é necessária a mudança de comportamento e aplicação de conhecimentos adquiridos por parte dos envolvidos, passando da teoria à prática [3]. Esse assunto se faz muito importante na atualidade mundial e em Moçambique, à medida que a educação financeira e a inclusão financeira são muito discutidas. Portanto, entender a sua relação ou grau de complementaridade é de suma importância para cada cidadão moçambicano, à medida que vai possibilitado entender a importância de conhecer os serviços financeiros disponíveis para aumentar o seu acesso e para que o governo melhore suas estratégias e políticas de inclusão

financeira, bem como da educação financeira, buscando torná-la mais acessível aos cidadãos, criando ou melhorando os programas existentes para tal fim, e até demonstrar que se deve introduzir a temática como disciplina curricular no ensino primário e secundário geral.

Neste estudo, busca-se, como objetivo geral, compreender a relação entre educação financeira e inclusão financeira em Moçambique, ao mesmo tempo que se vai responder de que forma a inclusão financeira em Moçambique depende do nível de educação financeira. Para isso, em três tópicos, os objetivos específicos são: explorar o que é educação financeira, conceituar a inclusão financeira e, finalmente, analisar a dependência da inclusão financeira em face da educação financeira.

### 2. Referencial teórico

#### 2.1. Educação financeira

Inicialmente, apresentam-se os conceitos de educação e finanças para o melhor entendimento dos conceitos que virão a seguir. Entende-se “educação” como todo tipo de instrução ou influência que contribui para a construção da personalidade e seus traços, formando convicções morais, políticas e ideológicas no indivíduo [4], ao passo que o termo “finanças” representa uma área de estudo imprescindível, a análise de condições de financiamento para aquisição de bens e serviços essenciais ao bem-estar, garantindo uma tomada de decisões acertadas a

satisfação de necessidades e desejos [5]. Pode-se simplesmente dizer que finanças é uma ciência da administração ou arte de gestão de dinheiro e demais recursos financeiros [6].

Portanto, a concepção apresentada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define educação financeira como um conjunto de ações, seja informação, formação ou orientação, a pessoas singulares ou coletivas sobre os produtos financeiros e suas concepções, dotando-as de conhecimentos para que possam avaliar as oportunidades e os riscos inerentes ao processo, garantindo melhorias no bem-estar econômico e criando responsabilidade financeira nas pessoas [7].

A educação financeira estimula o desenvolvimento de intelecto, aptidões e habilidades úteis ao indivíduo, dotando-os de senso crítico e informação necessária sobre os serviços financeiros disponíveis no mercado bem como prepara-os para a gestão eficiente de finanças pessoais, ressaltando que indivíduos com pouco ou nenhum conhecimento adotam comportamentos de risco o que se denomina de ignorância financeira [8].

Conforme a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), está classifica a educação financeira em duas abordagens, a pessoal e a profissional, sendo a pessoal responsável por garantir concepções sobre a economia, impacto das mudanças econômicas nas famílias, bem como noções de poupança, orçamento, investimento e seguros, e a profissional responsável por conhecimentos de finanças empresariais que vão possibilitar a compreensão de relatórios financeiros, mapas de fluxo de caixa e normas de governação corporativa [8].

Em Moçambique existe um programa de educação financeira 2020 a 2024, na responsabilidade da BVM, sendo que o primeiro decorreu de 2017 a 2019, com objetivos de difundir concepções do mercado de capitais e da bolsa de valores moçambicana. Tendo tido bons indicadores de aproveitamento ou sucesso, com cerca de 86 mil pessoas capacitadas de forma direta e milhares de forma indireta com uma taxa de realização de mais de 300%, por meio de realização de seminários, feiras, conferências, *workshops*, entrevistas, artigos, comunicações em rádios, televisões e jornais [8].

Já a segunda fase, 2020 a 2024, do programa de educação financeira da BVM tem em consideração o grau de desenvolvimento econômico, o nível de inclusão financeira, o desenvolvimento socioeconômico da população, além de seus comportamento e conhecimento financeiro. Aliado a isso, traçaram-se os seguintes objetivos: promoção do mercado de capitais, promoção da imagem e da função da BVM, estímulo à adesão por empresas ao mercado bolsista, aumento das opções de investimento e melhoria das opções de poupança [8].

Alguns autores defendem que a educação financeira deveria se iniciar nas crianças, para se alcançar uma sociedade de indivíduos com propensão ao investimento no mercado financeiro

que sejam consumidores disciplinados, ajudando, assim, a criar adultos responsáveis capazes de planejar suas despesas e honrar seus compromissos financeiros no prazo estabelecido, dotando-os de capacidade de negociar taxas de juros e escolher a melhor quando se deparar com opções [9].

Entretanto existem ainda dois pontos a não se ignorar sobre a educação financeira, os benefícios e as limitações para sua massificação. Assume-se que cidadãos alfabetizados financeiramente apresentam melhorias no que diz respeito à tomada de decisões de investimento e consumo diárias levando em conta o longo prazo, distanciando-se do superendividamento, e o crescendo de que eles sabem como e onde colocar suas dúvidas e reclamações de modo a serem ouvidas e consideradas [9].

Em termos de limitações, aspectos da cultura e condições psicológicas dificultam a educação financeira, a título de exemplo, o comportamento arraigado, a ignorância e a falta de interesse no aprendizado bem como legislações não muito abrangentes, resultando numa fraqueza na defesa do consumidor. Sendo assim, não importa só trazer o conhecimento financeiro, mas sim garantir que este ultrapasse as barreiras culturais e de comportamento, auxiliando numa melhor gestão financeira [9].

## 2.2 Inclusão financeira

O conceito de inclusão, conforme salientado, é um modelo de organização que considera as necessidades pessoais de todos e, diante disso, se estrutura com base nelas para que seja acessível e possa abrangê-las [10].

Portanto, para ser possível usufruir da inclusão financeira, faz-se necessário ter a capacidade financeira, sendo ela a aptidão de tomar decisões financeiras com vista a melhorar as finanças, conjugando as condições socioeconômicas. Dessa forma, podemos entender a capacidade financeira como um conjunto de conhecimentos, ações, competências e comportamentos dos usuários dos serviços financeiros na gestão de seus recursos e uso de serviços adequados às necessidades financeiras [2].

Assim, de acordo com algumas ideias, a inclusão financeira representa a utilização ou o acesso aos serviços financeiros por todos os que precisam de forma acessível e barata, abrangendo também zonas mais recônditas e pessoas com baixos rendimentos [11]. Pode-se defini-la também como facilidades no acesso, por parte de cidadãos ativos, aos serviços financeiros, como crédito em suas diversas formas, inúmeras opções de poupança do dinheiro e possibilidade de assegurar suas vidas e seus bens por intermédio de instituições financeiras credenciadas para tal [12].

Nessa ordem, salienta-se que a inclusão financeira depende de alguns elementos para que seja efetivada, sendo eles: leis favoráveis, produtos financeiros adequados à realidade moçambicana (pagamentos, poupanças e créditos), serviços tradicionais e tecnológicos pautados por eficiência e segurança,

promoção da educação financeira e maior nível de proteção dos beneficiários dos serviços financeiros [12].

Por essa razão, o Governo de Moçambique lançou em 2016 a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira, com término em 2022, sustentada nos seguintes pilares: educação financeira, fácil acesso e uso dos serviços financeiros, melhoria da estrutura financeira nacional e mais proteção ao consumidor [14].

De modo a materializar as estratégias acima citadas, o governo desenvolveu alguns programas visando à inclusão financeira da população rural moçambicana, com serviços desenhados para esta, como o fundo de desenvolvimento distrital, o projeto “um distrito, um banco”, o projeto “sustenta”, os grupos rotativos de crédito e poupança, o sistema de previdência social do Estado bem como as medidas econômico-financeiras e sócias implementadas no âmbito da Covid-19 [14].

De acordo com o relatório sobre o fortalecimento da capacidade e a inclusão financeira em Moçambique, a razão mais apresentada como barreira para se ter uma conta bancária nas zonas urbanas é a falta de dinheiro para depositar, já nas zonas rurais a maior barreira tida é a acessibilidade aos serviços, e para grande parte da população são taxas e os custos fixos de manutenção de conta [2].

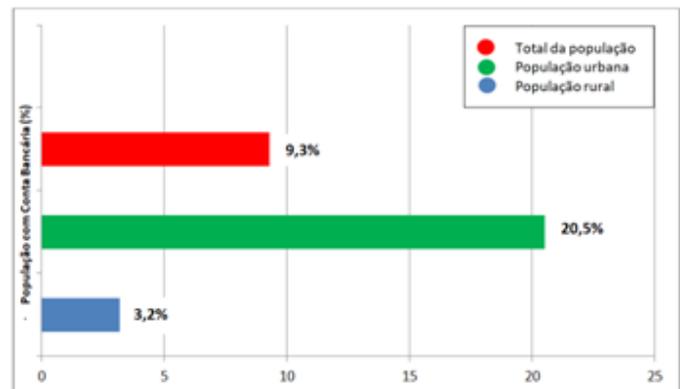
### 2.3. Nível de inclusão financeira em Moçambique

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique quanto ao nível de inclusão financeira, concretamente a parcela da população com conta bancária, crédito em uma instituição de crédito e acesso aos serviços financeiros móveis (M-pesa, Mkesh e E-mola), apresenta-se uma comparação entre homens e mulheres, população urbana e rural [15].

Em relação à população com conta bancária em Moçambique, observa-se que apenas 3,2 % da população rural tem acesso à conta bancária, fato que ilustra a necessidade de expansão do conhecimento e da prática inclusiva financeira no país, levando em conta que uma educação financeira acessível pode contribuir para uma melhor gestão financeira e impactar a vida dos indivíduos tanto da zona urbana quanto das zonas recônditas do país (Figura 1) [15].

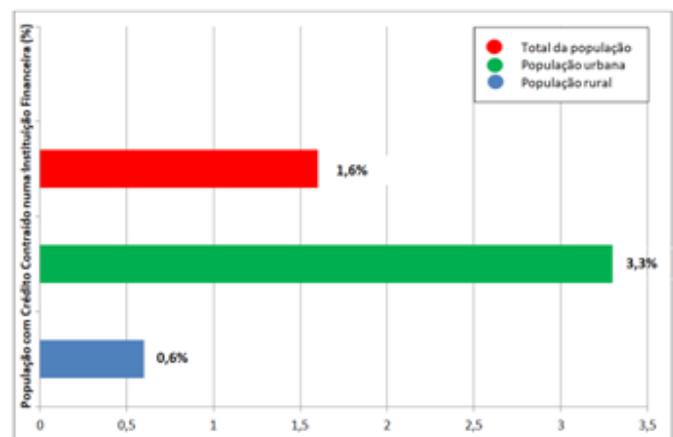
Existe uma disparidade enorme em termos de acesso ao crédito por parte da população urbana e rural, sendo mais agravado para a população rural, com apenas 0,6% da parcela possuindo crédito em instituições financeiras credenciadas para o efeito, e a ínfima parcela da população com acesso ao crédito demonstra um fraco índice de inclusão financeira. Além do mais, o nível de acesso a crédito a nível nacional manteve-se em 1,6 %, um número muito reduzido em relação ao universo populacional de Moçambique (Figura 2) [15].

Figura 1. Percentual da população com conta bancária em Moçambique.



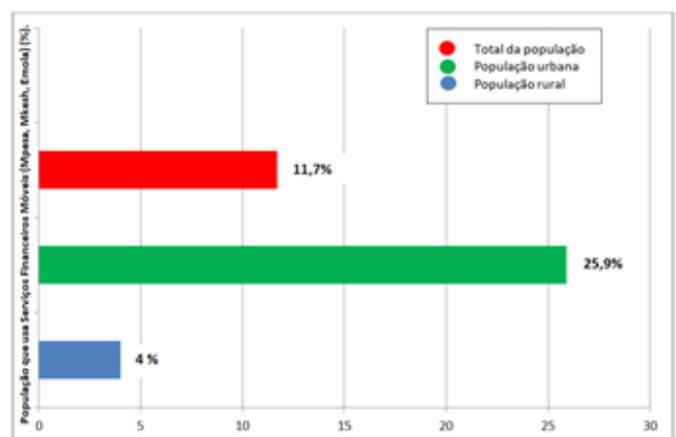
Fonte: Adaptado de INE. [15].

Figura 2. Percentual da população com crédito contraído numa instituição financeira credenciada em Moçambique.



Fonte: Adaptado de INE. [15].

Figura 3. Percentual da população que usa os serviços financeiros móveis em Moçambique (M-pesa, Mkesh e Emola)



Fonte: Adaptado de INE. [15].

Por último, no que concerne aos serviços financeiros móveis, nota-se que apenas 4% da população rural tem acesso a

tais serviços. No entanto, a criação de carteira financeira móvel no país foi um mecanismo utilizado para aumentar o acesso a serviços de transações financeira em zonas rurais, o que até então não vem sendo notado de forma significativa, pelo fato de que a sua utilização requerer primeiro os conhecimentos (educação financeira) e depois a condição de ter um celular para poder aceder a tais serviços (Figura 3) [15].

#### **2.4. Relação entre a educação financeira e a inclusão financeira**

Segundo Mandell, a relação existente entre a educação financeira e a inclusão financeira destaca-se na medida em que o conhecimento sobre os serviços financeiros permite a adesão destes pelos aprendizes. Na óptica do autor, quando inserida a educação financeira no sistema de ensino americano houve maior adesão à constituição de poupanças por parte dos estudantes [9].

Existe um aumento significativo de produtos financeiros disponibilizados no mercado, sendo necessários conhecimentos atualizados e completos que permitirão aos beneficiários usufruir dos produtos ou serviços, garantindo a inclusão financeira por meio da educação financeira [16]. O mesmo autor acrescenta que a população no geral recebe demasiados serviços e produtos financeiros obscuros sem de fato saber do seu impacto ou consequências em suas vidas, o que reforça a ideia de educar para incluir financeiramente o cidadão.

Os conhecimentos e as habilidades (educação financeira) de que o cidadão dispõe para auxílio de tomada de decisões econômicas responsáveis no seu cotidiano representa a capacidade de ele lidar de forma adequada com os produtos e os serviços financeiros oferecidos (inclusão financeira) [17].

“Os conceitos de educação e inclusão financeira estão, no entanto, intimamente ligados uma vez que, sem a educação financeira, o acesso e a utilização de serviços financeiros pode até mesmo ser prejudicial” [18]. Além disso, outras ideias enfatizam que a educação financeira precede a inclusão financeira, sendo, assim, uma barreira para uma inclusão efetiva de indivíduos sem educação financeira, gerando endividamento e perda de patrimônio [19,20].

### **3. Discussão de resultados**

Em torno das diversas abordagens aqui apresentadas pelos vários autores sobre a educação financeira e a inclusão financeira, verifica-se uma relação de complementaridade entre ambas.

Portanto, a educação financeira visa capacitar os indivíduos ou entidades em matéria de finanças ou gestão do dinheiro e aplicação adequada deste por meio dos serviços financeiros (poupança, investimento e seguros), com vista ao alcance do bem-estar. Esse processo de educação financeira se materializa graças ao conhecimento adquirido por meio de formações, acesso oportuno a informações ou orientações sobre a matéria, dotando

os visados de noções com o uso de orçamentos, o entendimento da micro e macroeconomia, bem como o que a influencia, a capacidade de leitura e a interpretação de relatórios financeiros para facilitar as decisões de investimento.

A inclusão financeira é tida como a representação em termos de acessibilidade e uso efetivo dos serviços financeiros por parte de população, para que os custos sejam baratos para acomodar também os cidadãos das zonas rurais, permitindo que estes tenham a uma conta bancária e acesso ao crédito, à poupança, ao investimento e às demais oportunidades financeiras, como: o fundo de desenvolvimento distrital, o projeto “um distrito, um banco”, o projeto “sustenta” de financiamento à agricultura, entre outros [15].

Entretanto, percebe-se que em Moçambique o nível de inclusão financeira é muito baixo. Segundo o censo 2017, apurou-se cerca de 27,9 milhões de habitantes, sendo 13,3 milhões de homens e 14,5 milhões de mulheres. Destes, só 12,2% de homens e 6,6% de mulheres têm conta bancária, e cerca de 2,2% de homens e 1,0% das mulheres possuíam um crédito em uma instituição financeira. Quanto ao acesso aos serviços financeiros móveis, os dados indicavam os homens com 14,1% e as mulheres 9,5%, números muitíssimo baixos face ao universo populacional [16].

### **4. Considerações finais**

A relação entre a educação financeira e a inclusão financeira em Moçambique reside no fato de que, quanto maior for o nível de conhecimento sobre os serviços financeiros disponíveis para população, maior será o acesso desta a serviços como poupança, seguros, contas bancárias e até propensão ao investimento na Bolsa de Valores de Moçambique.

A dependência da inclusão financeira sobre a educação financeira encontra-se na medida em que as pessoas que possuem algum conhecimento financeiro lidam melhor com o endividamento e a escolha de melhores serviços e produtos financeiros, e, de forma concreta, nas zonas rurais, quanto maior o nível de entendimento sobre questões de poupança e banca no geral, maior é adesão por parte da população a esses serviços, demonstrando-se que é preciso estar educado financeiramente para conhecer e usufruir de tudo que o mercado financeiro moçambicano dispõe. Outro fato que sustenta a ideia de que a educação financeira impacta a inclusão financeira é fornecida pelo programa de educação financeira no período de 2017 a 2019 da BVM, com uma taxa de realização de 300%, disseminado por meio de diversos canais de comunicação – entre eles, rádio, jornais e televisão –, e com vista a maximizar esse número está em curso o programa de educação financeira de 2020 a 2024.

Apesquisa possibilitou a percepção do modo como a educação financeira impacta a vida dos cidadãos e, conseqüentemente, a inclusão financeira. Dessa forma, por meio deste estudo, espera-se que pesquisas mais aprofundadas, com uso de métodos mais

complexos e estudos de empíricos, possam trazer uma conclusão mais próxima da realidade moçambicana.

### Referências bibliográficas

- [1] Pelicioli, A. F. (2011). *A relevância da educação financeira na formação de jovens*. (Dissertação de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- [2] WBG (2014). *Fortalecendo a capacidade e a inclusão financeira em Moçambique: avaliação do lado da demanda*. Washington, DC. Recuperado de <https://documents1.worldbank.org/curated/en/205251468279314547/pdf/889010SPANISH00Mozambique0final0POR.pdf>
- [3] Helder, C., Vasco, S. (2023). “Contributo da educação financeira na gestão de renda das mulheres-estudo de caso da cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL (2016-2017)”. *Revista da UI\_IP Santarém*, 11.2 (2023), 73-89. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32787>.
- [4] Libâneo, C. J. (1990). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora
- [5] Pires, V. (2006). *Finanças pessoais fundamentos e dicas*. Piracicaba: Editora Equilíbrio.
- [6] Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira* (12ª Ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- [7] OCDE (2005). *Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies*. Paris, France. Recuperado de <https://doi.org/10.1787/9789264012578-en>
- [8] BVM (2019). *Programa de educação financeira da BVM -2020-2024*. Maputo, Moçambique. Recuperado de [http://www.bvm.co.mz/boletim\\_cotacoes/Programa-de-Educacao-Financeira-BVM-2020-2024.pdf](http://www.bvm.co.mz/boletim_cotacoes/Programa-de-Educacao-Financeira-BVM-2020-2024.pdf)
- [9] Kassardjian, A. C. C. (2013). *Educação financeira infantil, como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes*. (Dissertação de Mestrado), Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- [10] Mantoan, M. T. E. & Prieto, R. G. (2003). *Inclusão escolar, o que e? por que? Como fazer?*. São Paulo: Moderna.
- [11] Gardeva, A. e E. Rhyne. (2011). *Opportunities and Obstacles to Financial Inclusion: Survey Report*. Center for Financial Inclusion at Accion International, Publication 12. Washington, D.C. Recuperado de <https://www.findevgateway.org/sites/default/files/publications/files/mfg-en-paper-opportunities-and-obstacles-to-financial-inclusion-survey-report-jul-2011.pdf>.
- [12] CGAP (2011). *Global Standard-Setting Bodies and Financial Inclusion for the Poor: Toward Proportionate Standards and Guidance*. White Paper Prepared by Consultative Group to Assist the Poor – CGAP on Behalf of the G-20’s Global Partnership for Financial Inclusion. Washington, D.C. Recuperado de <https://www.gpfi.org/sites/gpfi/files/documents/White-Paper-Global-Standard-Setting-Bodies-Oct-2011.pdf>.
- [13] BM (2013). *Desafios da Inclusão Financeira em Moçambique Uma Abordagem do Lado da Oferta*. Pemba, Moçambique. Recuperado de [https://books.google.co.mz/books/about/Desafios\\_da\\_inclus%C3%A3o\\_financeira\\_em\\_Mo%C3%A7ambique.html?id=4\\_FotAEACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.co.mz/books/about/Desafios_da_inclus%C3%A3o_financeira_em_Mo%C3%A7ambique.html?id=4_FotAEACAAJ&redir_esc=y).
- [14] BM (2021). *Relatório de inclusão financeira 2020* (5ª Ed.). Maputo, Moçambique. Recuperado de [https://www.bancomoc.mz/media/haxazjcx/relat%C3%B3rio-de-inclus%C3%A3o-financeira\\_2021\\_pt.pdf](https://www.bancomoc.mz/media/haxazjcx/relat%C3%B3rio-de-inclus%C3%A3o-financeira_2021_pt.pdf)[14].
- [15] INE (2017). *Resultados Definitivos: Censo 2017, IV recenseamento geral da população e habitação*. Maputo, Moçambique. Recuperado de [http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/mocambique/apresentacao-resultados-do-censo-2017-1&sa=U&ved=2ahUKEwiru4a4jMnyAhX\\_g\\_0HHazYDv0QFnoECAAQAQ&usq=AOvVaw2DYdo4tEP1pqpK Nf\\_nJsB](http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/mocambique/apresentacao-resultados-do-censo-2017-1&sa=U&ved=2ahUKEwiru4a4jMnyAhX_g_0HHazYDv0QFnoECAAQAQ&usq=AOvVaw2DYdo4tEP1pqpK Nf_nJsB).
- [16] Hurtado, A. P. G., Freitas, C. C. G. (2020). A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. *Revista de Educação Popular*, 19(3), 56-76. <https://doi.org/10.14393/REP-2020-52731>.
- [17] Silva, R. S. (2023). *Aprimorando a gestão financeira pessoal: como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal*. (Trabalho de Conclusão do Curso), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- [18] Cordeiro, J. P. D. V. (2019). *Fintechs e Inclusão Financeira no Brasil: uma abordagem delphi*. (Dissertação de Mestrado), Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
- [19] Birochi, R., Pozzebon, M. (2016). “Improving Financial Inclusion: Towards a Critical Financial Education Framework”. *Revista de Administração de Empresas*, 56(3), pp. 266-287. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160302>.
- [20] Grohmann, B. A., Menkhoff, L. (2017). “Financial literacy promotes financial inclusion in both poor and rich countries”. *DIW Economic Bulletin*, 46(1), pp. 402-408. <http://hdl.handle.net/10419/170500>.